

# **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A ATUAÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR: AMPLIANDO POSSIBILIDADES**

Paulo Soares BATISTA (IST)

Introdução: A formação continuada dos professores se revela como proposta de formação complementar à que foi obtida na licenciatura. Tal formação visa auxiliar aos professores que, no exercício da docência, se deparam com situações que os desafiam e os fazem repensar a formação inicial que receberam, fato que os levam a buscar auxílio para uma atuação eficaz. O tema em destaque pode ser norteados pelos seguintes questionamentos: que concepções podemos adotar para formação continuada e como esta pode se processar no interior das próprias escolas? Objetivo: Ampliar a compreensão sobre o processo de formação continuada dos professores realizado nas escolas, destacando relações entre a função do supervisor escolar e uma cultura de colaboração entre os docentes, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, visando maior compreensão dos aspectos relativos à formação continuada de professores, à função da supervisão escolar e ao valor dos saberes e experiências docentes. O embasamento teórico dessa pesquisa provém principalmente das produções de: Ghedin (2005), Oliveira (2008), Almeida (2005), Guimarães (2005), Fusari e Franco (2005), Prietsch (2001), Medeiros (2007) e Nunes (2004). A formação de docentes é abordada sob um enfoque crítico, em que o próprio espaço escolar se torna cenário propício às múltiplas considerações acerca da atuação dos mesmos, numa perspectiva de constante crescimento pessoal e profissional. Resultados: A pesquisa possibilitou a compreensão de que o pensamento reflexivo sobre a prática insere os professores numa perspectiva autoavaliativa. Também apontou reflexões sobre a formação inicial que os professores receberam, mostrando que os desafios do cotidiano podem colocar em xeque a preparação alcançada na licenciatura. Assim, a formação continuada de professores desponta como um momento ímpar para o desenvolvimento profissional dos mesmos, desde que os reais objetivos da proposta não sejam invertidos, servindo apenas ao cumprimento de formalidade imposta pelas secretarias de educação.

Outro aspecto enfatizado refere-se à possibilidade de investir numa formação que ocorra no próprio estabelecimento de ensino, visando acolher as expectativas dos profissionais que ali trabalham.

Ressaltou-se também a necessidade do supervisor escolar entender-se como corresponsável pela formação contínua dos docentes em serviço, sendo que esse especialista pode e deve tornar-se parceiro dos professores, estimulando a partilha de saberes entre os mesmos. Essa ação contribui para a garantia de que o projeto político-pedagógico da escola contemple momentos de interação e aprimoramento no próprio local de trabalho. Conclusão: Compete ao supervisor impulsionar a formação continuada dos professores na escola, transformando esse momento monótono em espaços para a produção conjunta de soluções pelo somatório da criatividade dos sujeitos, que em grupo se encorajam e formam uma autêntica “teia cooperativa”.

Palavras-chave: Professores. Supervisor escolar. Formação continuada.

Agências de fomento: -